

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

MODERNIDADE TECNOLÓGICA: O IMPACTO DO
CELULAR NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

IAPUAN TAVARES DE OLIVEIRA

Campina Grande, Agosto de 2010.

Iapuan Tavares de Oliveira

MODERNIDADE TECNOLÓGICA: O IMPACTO DO CELULAR NA
SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Monografia apresentada à Universidade
Federal de Campina Grande, como requisito
para obtenção do título de Licenciatura Plena
em História

Orientador: Prof. Dr. Alarcon Agra do Ó

Campina Grande, 2010



Biblioteca Setorial do CDSA. Abril de 2024.

Sumé - PB

Banca

Campina Grande 13 de Agosto de 2010

SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO	06
II -	11
III -	16
IV – CONCLUSÃO	39
V – REFERÊNCIAS	42



INTRODUÇÃO

Desde muito novo tenho um gosto especial pela tecnologia e seu impacto na vida da sociedade, seja que nível esteja essa tecnologia, seja que instrumento for, seja em que recorte temporal for; falar de tecnologia, me excita, me chama a atenção. Quando caminho pela cidade ou, de forma mais específica, no shopping da cidade, paro de frente a loja que tem muitas tecnologias a venda e fico ali olhando as inovações, fico ali percebendo o que há de novo que amplie a interação entre o homem e a máquina e prometa facilitar o cotidiano social.

No tocante ao celular, tive meu primeiro aparelho com, aproximadamente, 15 anos de idade. Celular simples, que funcionava ainda com sistema TDMA (serviço anterior ao chip GSM), com funções básicas de telefone, agenda, despertador e envio de mensagens SMS. Para mim foi bem motivador receber no dia do meu aniversário meu primeiro celular. Desde então fui me interessando cada vez mais por aparelhos que oferecessem mais recursos e que proporcionassem mais satisfação no que se refere à Novas Tecnológicas.

Essa minha “paixão” foi interrompida um pouco no ano de 2003 quando sofri um assalto e roubaram meu aparelho, que era, para mim, minha grande jóia – meu primeiro celular comprado com meu próprio dinheiro – inovador para época, um dos primeiros aparelhos lançados com visor colorido em Campina Grande. Só anos depois voltei a buscar inovações em aparelhos celulares, quando em 2008 adquiri um com funções bastante avançadas (comparados a outros antigos que tinha possuído), com câmera digital integrada e com flash, expansão para cartão de memória, pen drive, MP3 player, jogos de vídeo-game com versão “móvil”¹, conexões via Bluetooth e infravermelho etc.

¹ Versão para celular.

Como se não bastasse para mim, troquei de aparelho (meu oitavo celular) apenas pelo fato de que esse novo aparelho possuía GPS². Mas quando comprei e passei a manipulá-lo vi que, além desse dispositivo, também me deu acesso à programas excepcionais, como afinador de violão, sensor de movimento, além de ser do estilo que sempre gostei, que é o “deslizante”. Sai de um “celular barra” que já tinha tudo que eu queria, para um que eu sempre quis, que é o “celular deslizante” com mais recursos, e a única desvantagem é não ter a conexão via infravermelho, suportando a conexão Bluetooth.



Imagem 01: Celular Barra



Imagem 02: Celular deslizante

Recentemente só não troquei de aparelho novamente por questões de alto-controle, pois iria trocar para outro aparelho com um hardware de GPS mais atualizado, que suporta internet WI-FI e sensor de movimento mais preciso ainda.

Destaquemos, então, três serviços que estão sendo bem explorados nas novas gerações de aparelhos de celular, que é a conexão via Bluetooth, Internet Wi-Fi e Sensor de Movimento.

“Bluetooth é um padrão global de comunicação sem fio e de baixo consumo de energia que permite a transmissão de dados entre dispositivos compatíveis com a tecnologia. Para isso, uma combinação de hardware e software é utilizada para permitir que essa comunicação ocorra entre os mais diferentes tipos de aparelhos. A transmissão de dados é feita através de

² Global Positioning System - Conexão de rastreamento via satélite.

radiofrequência, permitindo que um dispositivo detecte o outro independente de suas posições, desde que estejam dentro do limite de proximidade.”³

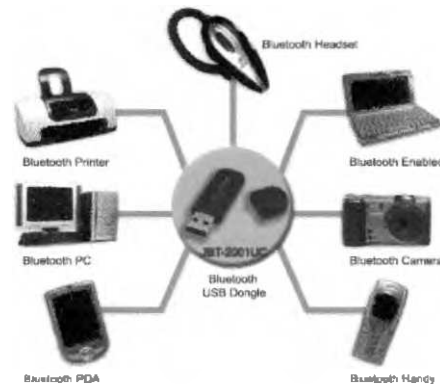


Imagem 03: Funcionalidade do Bluetooth

Em outras palavras o Bluetooth é uma tecnologia que permite uma comunicação simples, rápida, segura e barata entre computadores, smartphones, celulares, mouses, teclados, fones de ouvido e outras tecnologias, utilizando ondas de rádio no lugar de cabos, possibilitando a troca de informações entre dois dispositivos com uma simples aproximação entre eles, que vai de um até cem metros de alcance, dependendo do aparelho e de sua função.

Tratando agora da tecnologia Wi-Fi, seu nome é uma abreviação do termo inglês Wireless Fidelity⁴.

“Para se ter acesso à internet através de rede Wi-Fi deve-se estar no raio de ação ou área de abrangência de um ponto de acesso (normalmente conhecido por hotspot) ou local público onde opere rede sem fios e usar dispositivo móvel, como computador portátil, Tablet PC ou PDA com capacidade de comunicação sem fio, deixando o usuário do Wi-Fi bem à vontade em usá-lo em lugares de “não acesso” à internet, como: Aeroportos.”⁵

³ FONTE: <http://www.infowester.com/bluetooth.php>

⁴ Significado em português – “Fidelidade Sem Fio”.

⁵ FONTE: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wi-Fi>

As novas gerações de celulares já disponibilizam esse dispositivo, levando seu proprietário à rede mundial de computadores ali na palma de sua mão. Um jovem, que aqui o identifico por "J" possui um aparelho assim:

"Fiquei surpreso no primeiro acesso, me senti 'gente', inovador. Mas quando vi a velocidade (de acesso a internet), desanimei. Só acesso o orkut por ele. Mas quando baixei um outro navegador a velocidade melhorou bastante, até mesmo a visualização, como se fosse internet convencional mesmo. Acesso no trabalho, conexão vinda de um hotel vizinho e no shopping Boulevard (um dos shopping de sua cidade)."⁶

Uma outra grande inovação nos dispositivos incorporados no aparelho celular é o sensor de movimento. Esta tecnologia permite ao proprietário do celular interagir de forma mais intensa com o aparelho. A partir desse dispositivo ações inacreditáveis para algumas gerações, mesmo de jovens, acontecem, como o volume do tocador de mídia aumentar apenas com o ato de levantar o aparelho, ou o diminuir o volume do áudio caso abaixemos o aparelho; se movimentar o celular bruscamente para a direita a música seguinte passa a ser tocada, se assim fizer novamente, mas desta vez para a esquerda a música anterior passa a ser tocada; *Games* passam a ser jogados sem apertar nenhuma tecla, sendo necessário apenas inclinar o aparelho em direções diversas para que haja interação com o *game*.

"A partir da segunda metade do século XIX e pelo XX afora, as transformações tecnológicas se tornam um fator cada vez mais decisivo na definição das mudanças históricas. (...) Num segundo momento, essas mudanças irão alterar a própria estrutura da sociedade."⁷

Daí passamos a perceber como a máquina tem sido incorporada no dia-a-dia do Homem. Sentimos o processo de modernização tecnológica cada vez mais espalhada pela sociedade, de modo que a "contagia", a "inflama" de um modo que seja capaz de mudar a própria personalidade das pessoas. O que quero dizer com isso é que há tempos passados as pessoas não se

⁶ Testemunho de colaborador "J"

⁷ SEVCENKO, Nicolau. "A Corrida Para o Século XXI: No loop da montanha-russa". Companhia das Letras : São Paulo, 2001. P. 59-60

importavam, ou não se interessavam por certas tecnologias, enquanto hoje, quanto mais inovador, mais atraente aos olhos do público, quanto mais diferente, mais procurado, mais visado pelos olhares cobiçosos de uma sociedade cada vez mais consumista. As relações sociais não são as mesmas, as inovações vêm somado na vida do indivíduo auxiliando-o em quesitos profissionais e sociais como um todo, vem contribuindo no convívio social. E se vamos percebendo, então, que o contato direto com as pessoas não existe mais como há cinquenta anos, não é por ter se perdido, mas por ter se transformado.



Imagem 04: Novas funções a cada dia que passa são mais incorporados ao aparelho de celular.

“As inovações tecnológicas alteram as estruturas econômica, social e política, mudam ao mesmo tempo a condição de vida das pessoas e as rotinas do seu cotidiano.”⁸

Partindo da idéia de processo de modernização tecnológica a partir do uso do celular, buscaremos construir um estudo para melhor entender sobre os impactos que essas Novas Tecnologia vem causando na sociedade, o “vício” pelo consumismo, o olhar do outro em busca de uma inclusão digital e a formação de uma “elite” aceita a partir do acesso à inovações tecnológicas – ou

⁸ SEVCENKO, Nicolau. "A Corrida Para o Século XXI: No loop da montanha-russa". Companhia das Letras: São Paulo, 2001. P. 60.

modismos – as novas práticas de sociabilização, a minimização da privacidade, ou seja, as mudanças e transformações, as evoluções do cotidiano.

II

Para um trabalho bem sucedido acredita-se que se deva optar por um perfil e critérios que ajudem a pesquisa a encontrar um ponto chave, uma lógica, uma coerência. Para tanto, buscamos perceber nos nossos ainda candidatos a colaboradores, traços a partir do perfil abordado no primeiro contato com eles.

Buscamos então, dentro do Programa Pré-Vestibular Solidário da Universidade Federal de Campina Grande – CAMPUS I – algumas pessoas dentro de um perfil pré-determinado que nos ajudasse em nossa pesquisa.

Quando pensei em pesquisa de campo e, conseqüentemente, em nossos colaboradores, logo busquei três pessoas para serem entrevistados. Percebi que antes da entrevista propriamente dita era necessário um primeiro contato e discerni que através de um questionário poderia saber qual o perfil das pessoas que estou trabalhando. Saber um pouco de suas vidas, quem são e como é o contexto sócio-cultural que vivem. Cada um respondeu um questionário feito e nesse pedi para que esses colaboradores assinalassem e escrevessem seus nomes completos, sexo, idade, onde reside – se é em zona rural ou em zona urbana – qual o atual nível de relacionamento, se tem filhos, com quem mora, nível de escolaridade e renda média familiar aproximada.

Trabalhamos então com duas mulheres e um homem (outras pessoas se dispuseram, mas no momento das entrevistas não compareceram aos encontros), considerando importante a separação do sexo para se saber como se dão com o aparelho celular e quais suas utilidades. Também considerei importante a idade, como vêem a necessidade do celular, em que situações

utilizam ou deixam de utilizar o aparelho, daí buscar saber com qual idade passou a se interessar pelo telefone móvel e se a visão que tem hoje desse dispositivo é o mesmo de quando o adquiriu.

É importante também conhecer se residem em zona rural ou urbana, pois morar longe do perímetro urbano dificulta (ainda) a comunicação, impossibilitando a aquisição de telefones/linhas fixas, não restando nada além da opção do celular para se comunicar com parentes e amigos, ou mesmo para emergências médicas.

Busquei saber qual o nível de relacionamento, se é solteiro(a), se está namorando, casado(a), ou outro tipo de relação para entender onde as necessidades amorosas estão relacionadas com a comunicação pelo celular. Mesma linha de pensamento com pessoas que tem ou não filhos ou, para quem mora com parentes, se há um “controle” de seus familiares, seja se moram na mesma casa, ou distante dos familiares, residindo com amigos e parentes não tão próximos. E assim perceber o celular como instrumento de conexão entre entes queridos.

O nível de escolaridade e renda média familiar também foi posto com importante para incluir em um provável grupo de pessoas que usam o aparelho de celular por uma lógica consumista ou mesmo para se enquadrar em uma “elite” movida pelo modismo, além de perceber a busca em um mesmo instrumento com várias funcionalidades, funções essas que, por vezes, vão além do objetivo primário da aquisição de um aparelho de celular – efetuar ligações – como MP3, pen-drive, máquina fotográfica, rádio FM, etc.

A partir daí parto para um outro momento, que é quando eu esboço os critérios para escolhas dessas pessoas e em seguida ir para o contato pessoal com os mesmos – a entrevista propriamente dita.

A partir do perfil coletado nesse questionário realizado por escrito, pude perceber uma distinção entre os colaboradores, no que diz respeito a localidade de residência, com quem residem, estado civil, idade, dentre outros fatores, considerados de mui importância para um melhor recorte no que diz respeito ao uso e desuso do aparelho de celular. São diferenças que deixam a pesquisa mais interessante e envolvente no tema para o leitor.

Portanto os critérios usados para a entrevista foi adotado da seguinte forma:

- **Disponibilidade:** É bastante evidente que para se fazer uma pesquisa de campo, especialmente quando se trata de entrevistar, a pessoa que vai colaborar com a pesquisa precisa estar disponível para a mesma, caso contrário há inviabilidade. Assim apontamos como primeiro critério;
- **Voluntariedade:** É preciso que meu colaborador(a) esteja totalmente voluntário(a) para responder perguntas que possam ser constrangedoras [ou não], permitir que suas respostas sejam gravadas e posteriormente transcritas na monografia ora estudada, tendo ciência de que os registros de parte de suas vidas estarão registrados em um documento “vitalício”;
- **Aluno do PVS-UFCG:** Buscamos recortar nossa área de pesquisa para nosso Pré-Vestibular Solidário (*Programa da Universidade Federal de Campina Grande CAMPUS I*), onde tive meu primeiro contato com a sala de aula e onde exerci meu estágio supervisionado da disciplina *Prática de Ensino de História na Escola de 1º e 2º Graus*. Ali desejamos também levar uma contribuição para o Programa, ampliando o conhecimento da comunidade no que diz respeito ao perfil do pré-vestibulando que [ora] cursa na UFCG;
- **Possuir um (ou mais) aparelho(s) celular:** É evidente que se nosso campo de pesquisa está focado no processo de modernização da sociedade a partir do uso e/ou desuso do aparelho celular, devemos atentar para um grupo de entrevistados que possuam o mesmo, um ou mais;
- **Diversidade no perfil:** Buscamos, em fim, uma diversidade no que diz respeito ao perfil do entrevistado, entendendo que “*cada caso é um caso*”, a diversidade de situações, circunstâncias, experiências, contextos e convivências vai enriquecer a pesquisa, buscando entender onde as pessoas mais carecem do celular e quando elas o utilizam apenas como mero modismo ou vaidade.

Vale deixar bem claro que outros colaboradores, digamos que esporádicos, foram utilizados a partir de experiências vividas no dia-a-dia, quando estávamos na pesquisa de campo, a exemplo da contribuição de uma aposentada, e de dois jovens que, em contextos sociais diferentes, se depararam com algumas tecnologias que serviram como novidade em suas vidas. Nos vimos no dever de registrar nesse estudo o testemunho desses populares.

Assim, abordamos alguns critérios que nos permitem acreditar que o conjunto de dados coletados darão sentido aos nossos estudos, deixando a leitura mais completa e cativante para novas aprofundações e para apreciação do leitor. Acredito que partindo desses pré-supostos poderemos realizar uma entrevista bem sucedida e atingir o objetivo do estudo.



Imagem 05: O celular está nas mãos de qualquer pessoa, independentemente da idade.

Conversando com nossos colaboradores percebemos, deles mesmo, como eram suas vidas antes do surgimento do aparelho celular em suas vidas e como é o seu cotidiano hoje; Conversamos nessa pesquisa de campo, como as práticas consumistas de um mundo pós-moderno, um mundo globalizado tem impactado a sociedade; Tratamos a cerca do modismo que as inovações levam a mente das pessoas e como o outro nos vê ante um domínio dessas

tecnologias ou mesmo a condição de “excluídos digitais”, ou seja, condição de não gostar ou não ter condições (seja ela qual for) de possuir alguma dessas novas tecnologias.

“O controle tecnológico pleno do ambiente em que vivem as pessoas acaba, por consequência, alterando seus comportamentos. Nessa sociedade altamente mecanizada, são os homens e mulheres que devem se adaptar ao ritmo e à aceleração das máquinas, e não o contrário.”⁹

Sevcenko (2001, p.62) bem aborda o clássico “*Tempos modernos*”, filme de 1936 que retrata como a nova civilização tecnológica deforma os corpos e os comportamentos das pessoas, “*sujeitas a movimentos reflexos incontroláveis e a impulsos neurológicos*”, cada dia mais condicionadas por uma lógica por vezes além da “*fragilidade e da sensibilidade que constituem o limite e a graça da nossa espécie*”¹⁰.

Não importam nossas capacidades de interação com os dispositivos – a cada dia menores em seu tamanho – não importam se temos percepção mental e física para nos relacionarmos com esses equipamentos. O sistema de consumo busca fazer com que nós nos adaptemos às inovações. A sociedade precisa continuar evoluindo, parece ser esse o lema de uma elite produtiva que está bem ciente de cada detalhe que envolve o psicológico humano em torno das Novas Tecnologias e sabem trabalhar muito bem para “encher a boca d’água” da sociedade cada vez mais ligada ao ter.

⁹ SEVCENKO, Nicolau. "A Corrida Para o Século XXI: No loop da montanha-russa". Companhia das Letras: São Paulo, 2001. P. 62.

¹⁰ SEVCENKO, Nicolau. "A Corrida Para o Século XXI: No loop da montanha-russa". Companhia das Letras: São Paulo, 2001. P. 62-63.



O que acontece ao olharmos para o nosso dia-a-dia? O que acontece se atentarmos para as coisas que nos cercam? E quando falo “coisas” falo de tudo aquilo que se apresenta ao nosso redor que, se olharmos para traz, para alguns anos no passado, nada daquilo nem se imaginaria! Se assim fizermos, logo nos deparamos com a realidade de que vivemos em tempos marcados pelas inovações tecnológicas, tempos marcados pelas mudanças tidas por modernas ou mesmo pós-modernas, até mesmo, como diz Gilles Lipovetsky (2004, p.25) em sua obra “Os Tempos Hipermodernos”¹¹, vivemos em dias de hipermodernidade, marcado por uma sociedade liberal, caracterizada pelo movimento, pela fluidez, pela flexibilidade.

Vivemos em um tempo novo marcado pelo surgimento de mecanismos e instrumentos que prometem facilitar a vida humana, facilitar o convívio, facilitar a comunicação, facilitar o dia-a-dia da sociedade. E aqui citamos exemplos passados como o telegrama, posteriormente o telégrafo (ambos no início do século XX), seguido pelo telefone que décadas depois somou com o surgimento do computador e assim originou a rede mundial de computadores – a internet. A TV com controle remoto, o micro-system (também com controle remoto) e tantas coisas que surgiram na vida humana nessas ultimas décadas que faltaria espaço aqui para (simplesmente) citá-los. Mas acredito que nenhuma inovação tecnológica dessas últimas gerações tem causado tanto impacto no cotidiano social quanto o aparelho de TELEFONE MÓVEL, mais conhecido como CELULAR.

Mesmo a internet, que a cada dia cresce o número de usuários, ainda não chegam ao número daqueles que usam (e abusam) do celular. Só para se ter uma idéia, dados colhidos por agencias como a *União Internacional das*

¹¹ LIPOVETSKY, Gilles e CHARLES, Sébastien. Os Tempos Hipermodernos. São Paulo: Barcarolla, 2004.

Telecomunicações apontam que no início do ano de 2009 já tínhamos cerca de 152 milhões de usuários dessa tecnologia no Brasil¹².

Veja alguns dados comparativos sobre o número de aquisições de celular entre nos anos 2000 e 2009 seguido de dados sobre novos adeptos da Internet:

Ano	Usuários da Internet	Usuários de Celular
	De janeiro a fevereiro	De janeiro a dezembro ¹³
2000	1.038.143	8.155.473
2001	804.764	5.557.598
2002	476.546	6.135.195
2003	767.977	11.492.302
2004	1.492.327	19.232.311
2005	1.807.453	20.604.759
2006	1.854.982	13.708.285
2007	1.268.088	21.061.482
2008	3.142.376	29.661.300
2009	1.723.583	

No Caso da Internet (considerado aqui como outra grande inovação na vida cotidiana da sociedade), dados também de 2009 apontam o Brasil com quinto maior número de usuários no mundo, são 80 510 400 (Oitenta Milhões quinhentos e dez mil e quatrocentos) usuários.¹⁴

Logo percebemos que por onde andarmos o celular está nas mãos de qualquer pessoa; são crianças que ainda não sabem nem ler as horas direito, mas já tem um aparelho, são pré-adolescentes, adolescentes, jovens, aqueles mais maduros ou mesmo idosos se utilizando dessa tecnologia.

Tive recentemente uma experiência na cidade de Cajazeiras (alto sertão da Paraíba) onde conheci uma senhora de 76 anos que tinha acabado de adquirir um celular – mas ainda não sabia usar. Uma senhora semi-analfabeta tendo acesso àquele instrumento que em sua fase de juventude nem sonhava que um dia poderia ver algo parecido e agora ela se depara com aquele “troço”¹⁵ que para ela seria fundamental para se comunicar com parentes que residem distante. Aposentada e detentora de alguns imóveis, vive do aluguel

¹² <http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,MUL1036409-6174,00-ACADEMICOS+ELEGEM+INTERNET+LAPTOP+E+CELULAR+COMO+MELHORES+INVENCOS.html> – Acessado dia 26.04.2010 às 11hs45min

¹³ <http://pt.wikipedia.org> linkado para <http://www.museudotelefone.org.br/celular.htm>

¹⁴ <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/rankorder/2153rank.html> - Acessado em 27.04.2010

¹⁵ Expressão da aposentada.

dos mesmos e, agora, acaba de comprar um aparelho que recebe ligações, envia mensagens via SMS, anota nomes e números em sua agenda e até fotografias registra. A realidade daquela aposentada conhecida por Dona Tinoza era que não mais precisaria de um aparelho de telefone fixo, não precisaria mais de uma agenda telefônica, momentos de sua vida já poderiam ser registrados por fotos e tudo ali, na palma de sua mão, ao seu alcance, em um só instrumento – o celular.

Logo podemos trazer uma análise diante de um quadro assim – há, na certa, um choque de gerações, onde alguém (leia-se, Dona Tinoza) viveu até meados da década de 1990 sem muito contato com a tecnologia da modernidade contemporânea, tendo acesso a partir daqueles anos apenas ao televisor (e em preto-e-branco), geladeira e outras poucas inovações advindas da energia elétrica, e agora tem contato com um aparelho que é, ao mesmo tempo, telefone, agenda, máquina fotográfica e rádio FM. Para a “nova geração” pode não parecer muita coisa, mas para Dona Tionza que viveu 75% de sua vida tendo contato com fogão a lenha, ferro de passar a lenha, quando a única tecnologia tido por moderna era o rádio a pilha, e agora passa a interagir com uma inovação tecnológicas dessas – é muita coisa.

A comunicação móvel era conhecida desde o começo do século XX. Desenvolvido inicialmente pela atriz hollywoodiana Hedwig Kiesler¹⁶ (Hedy Lamarr) e patenteado em 1940, o celular surge como um sistema de comunicação à distância que mudasse sempre de canal para que as frequências não fossem interceptadas. No ano de 1947, começou-se o desenvolvimento no laboratório Bell, nos EUA. Nesse estudo foi desenvolvido um sistema telefônico de alta capacidade interligado por diversas antenas, sendo que, cada antena, era considerada uma célula - Por isso o nome de "celular".

O primeiro celular foi desenvolvido pela Ericsson, em 1956, denominado Ericsson MTA (Mobile Telephony A) Ericsson MTA, pesava cerca de 40 quilos

¹⁶ Hedy Lamarr, nome artístico de Hedwig Eva Maria Kiesler (1913-2000) foi uma atriz norte-americana nascida na Áustria. Também é considerada no mundo científico, por ter inventado, durante a 2ª Guerra Mundial, um sistema de comunicações para as Forças Armadas dos EUA, o qual serviu de base para a atual telefonia celular. (FONTE: pt.wikipedia.org).

e foi desenvolvido para ser instalado em porta malas de carros. A empresa americana Motorola passou a desenvolver seu modelo de celular e no dia 3 de abril de 1973, em Nova York, apresentou o modelo Motorola Dynatac 8000X. Usando esse modelo ocorreu a histórica primeira ligação de um aparelho celular, realizada por Martin Cooper, diretor de sistemas de operações da empresa Motorola. O aparelho, visto como inovador e ousado para a época, tinha 25 cm de comprimento e 7 cm de largura, além de pesar cerca de 1 quilo, ao contrario de hoje em dia que podemos encontrar aparelhos que pesem em torno de 110 gramas e de tamanhos variados, dependendo do gosto do consumidor, encontrando facilmente celulares que tenham cerca de 11cm de comprimento.

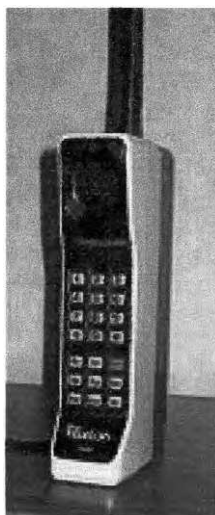


Imagem 06: Motorola Dynatac 8000X AMPS. Um telefone celular de 1983.

Em 1979, no Japão e na Suécia, a telefonia celular entrou em operação e em 1983 começou nos Estados Unidos. No Brasil, o primeiro celular foi lançado em 1990, no Rio de Janeiro e, em seguida, em Salvador.

Daí em diante foram inovações, desenvolvimentos, adaptações, incorporações de outros dispositivos como “Agenda”, “Lembretes”, “Despertador”, “Serviço SMS”, “Calculadora”; só que não pára por aí, são inovações que, para alguns parece inacreditável ver um aparelho de celular que incorpore avanços como o “Pen Drive”, o “MP3 Player”, a “Rádio FM”, a “Internet”, a “TV”, o “GPS”, tecnologia “touch screen”, “Windows Mobile”, enfim,

são tantas inovações que a cada dia que passa somam-se outras incorporações, vemos novos lançamentos a ponto que aquele aparelho lançado ontem se torna ultrapassado por aquele lançado hoje.

E aqui nos reservamos a falar um pouco do impacto causado na vida do indivíduo ao se deparar com uma tecnologia tão inovadora assim, a tomar como exemplo o Touch Screen (também conhecido no Brasil como tela sensível ao toque), que é um tipo de tela presente em diferentes equipamentos, sensível a toque e que por isso dispensa o uso de outros equipamentos como teclados e mouses. O uso deste modelo de tela pode ser útil para os que desejam ter várias funcionalidades em alguns serviços (como celulares), porém não querem perder a portabilidade. Esta é uma grande evolução tecnológica que aumenta a sensação de interação do usuário com seus equipamentos eletrônicos e colocam nos dias de hoje um produto da Era Tecnológica que só parecia ser possível nos cinemas.

É espantosa essa interatividade. Estive certo dia em uma agencia de uma famosa loja comercial em Campina Grande/PB e vi uma jovem que estava a consultar seus saldos naquele centro comercial:

"Cheguei e lá vi aquele monitor diferente, não tinha botões, nem teclado, 'meti' o dedo na tela e vi que funcionava pelo toque da mão (o Touch Screen) e, a primeira impressão é de medo se realmente saberia lhe dar com aquele serviço, mas ao começar a mexer percebi que as coisas são bem mais fáceis que eu imaginava, facilitava mais até que se tivesse um teclado e um mouse. Gostei!"¹⁷

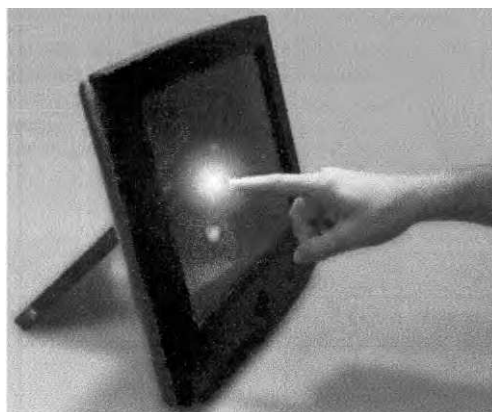


Imagem 07: Interatividade do homem com um visor Touch Screen

¹⁷ Depoimento da jovem consumidora.

Logo percebemos o domínio da máquina pelo Homem, a sensação de poder ao interagir de forma tão íntima com a máquina. A jovem se colocou ali como alguém que estava diretamente ligada ao equipamento e o equipamento diretamente ligado a ela. Com o celular não funciona de forma diferente; aparelhos que funcionam via Touch Screen proporcionam ao usuário uma sensação de parte direta no funcionamento do mesmo, "é uma sensação de poder"¹⁸, como conclui a jovem.

No que diz respeito ao celular percebemos uma lógica consumista norteando sua lógica. Gilles Lipovetsky e Sébastien Charles (2004, p.25-26) vem tratar do "hiperconsumo" como:

"Um consumo que absorve e integra parcelas cada vez maiores da vida social; que funciona cada vez menos segundo o modelo de confrontações simbólicas caro a Bourdieu; e que, pelo contrário, se dispõe em função de fins e de critérios individuais e segundo uma lógica emotiva e hedonista que faz que cada um consuma antes de tudo para sentir prazer, mais que para rivalizar com outrem. O próprio luxo, elemento da distinção social por excelência, entra na esfera do hiperconsumo porque é cada vez mais consumido pela satisfação que proporciona, e não porque permite exibir status."¹⁹

A aquisição de aparelhos novos, modernos e abandonar aqueles aparelhos tidos como "básicos", com suas funções básicas parece ser não apenas uma necessidade, mas uma pressão do que conhecemos por "hiperconsumismo", o prazer, a rivalidade com o outro, a satisfação de estar dentro de uma "elite" que se apresenta a partir do que você usa e não a partir do que você é. É o *ter* mais importante que o *ser*.

Um de nossos colaboradores, o jovem "E" tem idade de 19 anos e, segundo testemunha já está com o seu:

"Quarto aparelho, sendo que todos os quatro foi meu avô quem me deu de presente; primeiro quem ganhou foi minha prima e meu vô viu minha prima com o dela e resolveu comprar um pra mim também, e assim vai. O meu primeiro foi um 'Motorola c115', tela azul, funções básicas, a maior função dele

¹⁸ Depoimento da jovem consumidora.

¹⁹ LIPOVETSKY, Gilles e CHARLES, Sébastien. Os Tempos Hipermodernos. São Paulo: Barcarolla, 2004. 25,26 p.

*era enviar mensagem de texto, enquanto minha prima tava com tela colorida, que permitia comprar câmera auxiliar”.*²⁰

Quando questionado sobre a sua idade quando no seu primeiro celular ele, não tão certo fala que “*tinha 15, 16 anos*”. E continua dizendo:

*“Quando vim do Rio (de Janeiro), tive que trocar de aparelho devido a operadora. (...) Até hoje, com exceção do ‘c115’ ainda tenho todos os aparelhos que já tive, não descartei nenhum; eu fico com pela de jogar fora. O ‘v172’ eu recentemente consertei ele, levei a um cara que sodou a parte interna da antena e ta funcionando, mas ta guardado, sem chip. O ‘2660’ também funciona, utilizo ele como pen-drive bem reduzido, e o 2660 esse também funciona, estou usando ele como video-game; deixei uns jogos lá e como não pega chip eu uso todas as outras funções”*²¹

Com esse primeiro entrevistado observamos a questão consumista em sua história. Seus familiares, no caso, seu avô a primeiro ponto vê uma de suas netas ganhando seu primeiro celular e resolve presentear outro neto, que é o nosso colaborador. Vale perceber aqui que “E” logo de inicio se preocupa com a questão do celular dele ser “básico” enquanto o da sua prima possui alguns avanços que ele mesmo passou a desejar.



Imagem 08: Colaborador “E” no momento da entrevista.

²⁰ Testemunho do Colaborador nomeado por “E”

²¹ Testemunho do Colaborador nomeado por “E”

*"A hipermodernidade funciona mesmo segundo a lógica da reciclagem permanente do passado, e nada parece escapar a seu domínio"*²²

A renovação, tratada por Charles (2004, p.33) como reciclagem parece bem atenuado na fala de "E", pois buscou um segundo aparelho desejando mais avanços nos serviços ofertados pelo mesmo, posteriormente essa reciclagem vem a partir de uma necessidade por conta da prestação de serviço da operadora.

Então, partindo para um segundo colaborador, chamamos ela de "A", cuja idade é de 24 anos e também é primeiro questionada sobre a compra de seu primeiro aparelho.



Imagem 09: Colaboradora "A" no momento da entrevista.

*"Tinha 15 anos quando comprei meu primeiro celular, assim, quando fui comprar achei que tinha muita configuração, só que daí, como não entendia muito de como ele era, como não era, daí fui pensando que tinha muitos recursos mas não tinha, era simples; depois quando fui mexendo... mexendo não tinha tanta função assim."*²³

De forma diferente de "E", "A" possuiu seis aparelhos, destacando a diversidade de fabricantes.

"Eu tive esse da Siemens (com 15 anos), tive dois da Sony Ericsson e tive dois Nokia e agora um LG (...) não mudei pelo

²² LIPOVETSKY, Gilles e CHARLES, Sébastien. Os Tempos Hipermodernos. São Paulo: Barcarolla, 2004. 33

p.

²³ Testemunho do Colaborador nomeado por "A"

*fabricante, assim pelo fabricante foi o Sony Ericsson e Nokia que são os melhores, o Siemens pela experiência eu não gostei, porque deu vários problemas em pouco tempo de uso. O LG não foi pelo fabricante, foi porque eu gostei do modelinho dele, o recurso dele é 'simplezinho' não tem muitos recursos não."*²⁴

A lógica do consumo também pode ser observado dentro dessa primeira parte da conversa com "A" quando buscou em seu primeiro aparelho alguns serviços e/ou recursos mais avançados mas, até mesmo pela inocência proporcionado pela idade, não conhecia o aparelho, e comprando-o demonstrou em sua fala uma certa frustração quando, usando o aparelho no seu cotidiano percebeu que não era bem o que ela queria, que, em minha leitura, seria aquele aparelho que chamasse sua atenção pelos jogos, músicas, cores, recursos de fotografia, e que não chamaria apenas a sua atenção, mas também a de amigos ou conhecidos quando apresentasse o seu aparelho. Vale lembrar que sua então idade era de 15 anos, e é fácil de percebermos aí que se trata de uma fase em que os adolescentes "se amostram" para seus amigos(as) e/ou colegas de escola, principalmente.

*"(...) O que significa que quem pode mais terá mais e do melhor; quem tem menos poder de compra e negociação será inexoravelmente empurrado para as margens ou para fora do sistema, será visto como última de sua própria falta de iniciativa, incapacidade produtiva ou inadaptabilidade à vida moderna."*²⁵

Sevcenko (2001, p.48) está tratando de que no sistema de consumo, a culpa do desprezo àqueles que não estão inseridos num contexto direto no domínio das Novas Tecnologias são propriamente deles. Sempre vai existir, nesse modelo de "jogatina", uma composição de ganhadores e perdedores. Institutos de pesquisa mostram que cada vez classes mais baixas como a D, que compreende as famílias com ganho mensal entre R\$511,00 e R\$1.530,00 estão cada vez mais inseridos nessa lógica de consumo²⁶. Assim logo

²⁴ Testemunho do Colaborador nomeado por "A".

²⁵ SEVCENKO, Nicolau. "A Corrida Para o Século XXI: No loop da montanha-russa". Companhia das Letras: São Paulo, 2001. P. 48.

²⁶ FONTE: http://economia.estadao.com.br/noticias/not_29806.htm

entramos em um campo de debate ao lado de Sevcenko (2001, p,48) pelo fato de vivermos em um sistema econômico que busca inserir cada vez mais, o maior número de pessoas dentro de sua lógica, a do consumo. São possibilidades de crédito, parcelamentos, redução de burocracias que levam o consumidor a um nível social que, em inúmeros casos, não lhe pertence. Não importa se está devendo, o que importa é que tem, e as dívidas vão sendo empurradas com a barriga – “Eu consumo, logo existo”²⁷.

Partindo daí podemos perceber outro fator de destaque que norteia a vida social, o modismo e o olhar do outro.

“A2” é uma jovem de 20 anos de idade, de classe média que teve o seu primeiro celular aos 9 anos de idade:

*“Bem que lembrando aqui o meu primeiro celular foi da Xuxa! Lembra aquela moda?! Bem que lembrando o meu primeiro foi da Xuxa. Em 99 pra 2000, por aí, eu tinha uns 9 anos, 10 anos, por aí. Uma guria! Só era para levar pra escola, amostrar que tem e que a amiga não tem, somente”*²⁸

Quando na entrevista perguntada sobre qual o seu atual celular, “A2” cita seu nome e referencia de forma meio sem graça, meio acanhada, pelo fato de ela mesma o considerar muito ultrapassado. Então percebamos uma jovem que em sua infância já era vitrada na questão de fazer parte de uma “tribo” identificada por aparelhos lançados com a marca de um artista e, na sua fase adulta não se mostra confortável ao falar de seu aparelho.

Em outro ponto de nosso encontro, “A2” é questionada sobre o olhar do outro, quando ela tira o celular para atender uma chamada, ou mesmo para fazer com ele outra ação, como anotar o número de alguém na agenda telefônica:

“Percebo algo por exemplo, você está com o seu, que é bem melhor que o meu, aí digamos que você é uma menina e tem outros rapazes perto ‘dagente’. Então se eu pegar o meu e você pegar o seu, eles vão olhar pro seu né, e o meu não, vai renegar o meu, porque o seu é melhor que o meu, com certeza.

²⁷ SEVCENKO, Nicolau. "A Corrida Para o Século XXI: No loop da montanha-russa". Companhia das Letras: São Paulo, 2001. P. 47.

²⁸ Testemunho da Colaboradora “A2”.

*Já percebi várias vezes. E se a menina não for amiga, não for colega, está conhecendo ali naquela hora, aí o olhar também é diferente, de algumas pessoas. Se for um celular mais avançado, o respeito é maior, com certeza. Eu acho que é.*²⁹

A jovem “A” apresenta dados bem curiosos nesse tema. Jovem de 24 anos mora em Campina Grande, mas também tem residência na Zona Rural do município de Lagoa Seca. Com isso é fácil perceber que essas novas tecnologias, como que ora estudamos, são apresentadas nessas regiões com uma certa limitação. Toda e qualquer inovação é encarado de forma curiosa e digna de admiração:

*“Lá, quando você vai atender o pessoal é tudo... olha logo né, depois quando você terminar pede logo pra ver. (...) perguntam quanto foi, quando você comprou, onde comprou. Aqui, no cursinho ou no trabalho as vezes percebo um olhar diferente.”*³⁰

Quanto ao nosso colaborador “E”, foi sucinto sobre o olhar do outro. “Quando comprei o celular, na primeira semana foram logo falando: ‘eita celular novo!’ Mas na segunda semana já não falavam mais”³¹.



Imagem 10: *Palm Top* - Interatividade entre home e máquina.

²⁹ Testemunho da Colaboradora “A2”.

³⁰ Testemunho da Colaboradora “A”.

³¹ Testemunho do Colaborador “E”.

É bem perceptível o modismo (ou o olhar do outro) vir seguido do vício consumista. O consumismo funciona como um câncer que parece nunca parar. Para algumas pessoas, quando não passam por bons momentos de ordem pessoal, comprar algo, consumir lhe satisfaz a ponto de esquecer aquele(s) problema(s). E quanto mais se está dentro de uma lógica de consumo, mais se quer estar por cima, mostrar que pode, ou que tem. Quanto mais consumimos, mais temos um olhar sobre o outro – o que “Fulaninho” ta usando, o que “Cicraninho” tem, como é o celular dele(a). E quando se tem um celular mais evidente, mais chamativo, ou mais “top de linha”, se faz questão de atender a ligação em público, fazer algo que os outros percebam o seu aparelho de celular.



Imagem 11: Roda de Amigos interagindo com seus aparelhos.

Amós, Raphael e Leandro saíram juntos em uma atividade e Raphael perguntou a Amós: “Que horas são?”, mas Amós não soube dizer, perguntando então a Leandro. Ambos não tinham relógio de pulso, mas Leandro puxou o seu celular do bolso e o relógio digital estava bem ali, estampado como “descanso de tela”. Daí veio na mente de Raphael a questão do por que que Amós não informou as horas já que ele também tem um celular. Primeiro este o perguntou: “Amós cadê o teu celular?” e Amós respondeu: “Está aqui!” – pondo a mão sobre o bolso indicando que o aparelho estava ali. Então Raphael retrucou: “e por que você não olhou a hora nele, pedindo para o Leandro ver no seu?”. A resposta foi constrangedora: “Eu não, vocês todos de celular ‘chick’, enquanto o meu nem visor colorido tem!”.

"No fundo, a vontade de saber conservou, na maior parte dos casos, a ascendência sobre a vontade de agradar e ser reconhecido, e o ritmo lento do pensamento teórico não está próximo de adaptar-se àquele, extremamente oscilante, da sociedade do espetáculo."³²

Nesse exemplo não encontramos muita diferença de outros grupos de amigos. Amóz se intimidava por não ter um celular "top", e temia não mais fazer parte do grupo de amigos por isso. As pessoas, como Lipovetsky (2004, p.35) trata, pensam em querer agradar, em ser reconhecido pelo que possui, pela sua aparência. A chamada "sociedade do espetáculo" é super-estimada pelos próprios membros desses grupos sociais. Frases como "você é aquilo que você tem" (ou coisa parecida) parece introduzir a cada dia que passa na mente e nos corações de uma sociedade que ainda aprende a lher dar com o novo, com o inovador, com o desafiador. Por que então você acha que a geração nascida nos anos 1950, por exemplo, ainda tem tanto receio em lher dar com equipamentos novos, ao contrário das gerações a partir de 1980, que se excitam com o desafiador, o novo lhes atraem os olhos, logo querendo mexer, logo querendo aprender o funcionamento e, conseqüentemente, logo aprendendo a mexer? Pelo fato de aquela geração não estar acostumado com um processo modernizador que diariamente se recicla, deixando para as gerações mais recentes o acostumar-se a lher dar com tantas inovações, em um curto período de tempo, em tão pequenos equipamentos.

Nicolau Sevcenko (2001, p.47) trabalha a questão do impacto que os ideais consumistas causam na sociedade. É o "pensamento único" que é formado pelas sociedades neoliberais:

"Essas distorções que a mentalidade do presentismo imprimiu nas esferas da política e das empresas foram ademais potencializadas por dois outros fatores que a transporiam também para os âmbitos da cultura, co comportamento e dos valores definidores do status social. Esses fatores foram a publicidade e o consumismo, que, fortalecidos pela desregulamentação de renda, se tornaram a ideologia por

³² LIPOVETSKY, Gilles e CHARLES, Sébastien. Os Tempos Hipermodernos. São Paulo: Barcarolla, 2004. 35p.

*excelência das sociedades neoliberais e o estofo de ilusões que veio a preencher o vazio do 'pensamento único'.*³³

A modernidade tecnológica, em especial as inovações trazidas para o século XXI causaram uma revolução cultural, comportamental e que deixaram a sociedade gamada no “status social”, no desejo de ter, acreditando que o ter gera o ser alguém reconhecido. O modismo é formado pelas apelações contidas nas propagandas, somadas ao desejo de uma geração atraída pelo novo, pelo inovador – essa busca intensa pelo “pensamento único” é capaz de mudar todo um contexto social – de conservador à progressista, por exemplo.

*“As pessoas são aquilo que consomem. O fundamental da comunicação – o potencial de atrair e cativar – já não está mais concentrado nas qualidades humanas da pessoa, mas na qualidade das mercadorias que ela ostenta, no capital aplicado não só em vestuário, adereços e objetos pessoais (...). Em outras palavras, sua visibilidade social e seu poder de sedução são diretamente proporcionais ao seu poder de compra”*³⁴.



Imagem 12: “As pessoas são aquilo que consomem”

O sentimento de posse e de poder que certos instrumentos proporcionam a certas pessoas é capaz de levá-lo(a) a uma busca incessante por ser incluído(a) ou reconhecido(a) em uma elite social detentora de um

³³ SEVCENKO, Nicolau. "A Corrida Para o Século XXI: No loop da montanha-russa". Companhia das Letras: São Paulo, 2001. P. 47.

³⁴ SEVCENKO, Nicolau. "A Corrida Para o Século XXI: No loop da montanha-russa". Companhia das Letras: São Paulo, 2001. P. 64.

poder (ou falso poder) aquisitivo. A posse de uma Nova Tecnologia proporciona para adultos mais vividos, mais velhos uma sensação de rejuvenescimento. Estar diante de uma coisa tão nova, tão moderna, faz com que esses indivíduos se sintam inclusos na geração tão adentrada na modernidade.

“A força de sedução das novas técnicas publicitárias explorou até os limites as técnicas comunicacionais, intensificando sua capacidade de gerar apelos sensuais e sensoriais, associados a fantasias que envolvem desejos de poder, posse, preponderância, energia, vitalidade, saúde, beleza e juventude eterna.”³⁵

Nossa colaboradora “A” nos traz algo que retrata esse fato. Sua mãe possui um aparelho de celular com inúmeros recursos incorporados, como GPS, Touch Screen e etc. E esta senhora de 52 anos não se intimida (hoje) por dominar, mesmo que de forma bastante limitado, aquele dispositivo, pelo contrário, se sente inserida nessa “tribo” conhecida também como “geração tecnológica”, como aqui nomeamos.

“Minha mãe não domina muito, apenas meche nas músicas e nas fotos. No início ela ficou meio assim né, dizendo que pra ela tanto faz, mas eu e minhas irmãs pedimos pra ela comprar aquele porque queríamos todos aqueles recursos.”³⁶

A geração nascida nos anos 1950, como dito, não se importa tanto com as Novas Tecnologias, bem diferente das gerações nascidas a partir dos anos 1980, que se encantam com as inovações. A primeira geração é acostumada com um contato direto com as pessoas, recados serem dados pessoalmente ou encomendas serem diretamente entregues aos amigos e familiares, enquanto essa nova “geração tecnológica” se adaptou ou mesmo nasceu dentro de um sistema onde para se convidar alguém para sair, dar um aviso, ou apenas saudar um amigo, basta enviar um SMS ou, como alguns gostam de chamar, um “Torpedo”, basta uma simples ligação para ter contato com as

³⁵ SEVCENKO, Nicolau. “A Corrida Para o Século XXI: No loop da montanha-russa”. Companhia das Letras : São Paulo, 2001. P.47

³⁶ Testemunho da Colaboradora “A”.

pessoas. Tecnologias que prometiam aproximar as pessoas na verdade acaba afastando-as.

Assim nossos colaboradores foram questionados sobre como levavam suas vidas antes de começarem a ser usuários de um aparelho celular, e como são suas vidas hoje com o pleno desenvolvimento desse dispositivo.

*"Minha vida (sem o celular) era horrível! Tudo é melhor (com o celular), bem mais fácil, e também com a internet, bem mais fácil que alguns anos atrás."*³⁷

E quando questionado se nossa colaboradora conseguiria viver sem celular, ela foi incisiva:

*"Não, consigo não! Pra onde eu vou ele tem que ir. Vai que aconteça alguma coisa, com algum parente, ou alguém ligue, entendeu? Mais ou menos isso."*³⁸



Imagem 13: Alguém aí vive sem celular?

Já nossa colaboradora "A", demonstra uma peculiaridade, ao viver uma experiência de, já acostumada com o uso do celular, passa cerca de seis meses sem usar um aparelho. E compartilha:

"Foi horrível! Não podia entrar em contato com ninguém e ninguém podia ligar pra mim, horrível, horrível, horrível. Esses

³⁷ Testemunho da Colaboradora "A2".

³⁸ Testemunho da Colaboradora "A2".

seis meses foi uma tortura. (...) Nos meus 15 anos, naquele tempo se eu ficasse sem (celular) não ia fazer tanta falta assim não. Os amigos, via todo dia no colégio ou quando a gente se encontrava, depois mais por telefone, e por outra parte é bom porque as vezes seus amigos, de tempo de colégio mesmo, mudam de lugar e vão morar em outras cidades, então o único meio de contato é pela internet ou pelo celular.”³⁹

Quem não se lembra de passar por dias de agonias e ver a mãe, o pai ou algum outro familiar dizendo: “Vai buscar o cartão telefônico” – e mais anterior era a ficha – “vai procurar um orelhão”, “vai à casa do vizinho e pede pra ligar pra o ‘fulano’”. E hoje se sente livre de tudo isso por possuir um aparelho que pode ligar a qualquer hora, de qual lugar. O celular hoje está tão ligado à vida social que pessoas são capazes de dizer que não vivem sem o seu telefone. Pessoas como nosso colaborador “E” são capazes de afirmarem que “se for assaltado o ladrão só leva meu celular se me matar”⁴⁰. As pessoas estão interessadas que alguém ligue, estão querendo estar disponível para contato o tempo todo, mas esquecem de um detalhe, as pessoas deixam de lado a história, principalmente como era a vida social antes dessas novas tecnologias.

Foi-se o tempo daquela vida social amigável, onde as pessoas caminhavam pelas ruas jogando conversa fora, umas fazendo companhia às outras, fazia-se questão de ir na casa dos amigos, da paquerinha, ou mesmo para ir juntos para a escola ou trabalho. Veio o trem e as coisas começaram a mudar. Seguindo pelo telegrafo, telefone, radio, TV, computador, internet, celular e, agora no século XXI as pessoas até mesmo para falar com um vizinho cuja parece da casa é conjugada, preferem ligar ao invés de ir até sua casa. Como “A” mesmo afirma: “Os amigos, via todo dia no colégio ou quando a gente se encontrava, depois mais por telefone”⁴¹. Na verdade ela quis dizer aquele gosto por sair, visitar, andar por ai está cada dia mais sumindo do cotidiano social, não por escolhas próprias, mas por uma condição das mudanças causadas pela vida pós-moderna.

³⁹ Testemunho da Colaboradora “A”.

⁴⁰ Testemunho do Colaborador “E”.

⁴¹ Testemunho da Colaboradora “A”.

Mas se há uma crença por parte de alguns críticos da tecnologia que as inovações tecnológicas afastam as pessoas ao invés de aproximá-las, é por que esses não percebem que a aquela vida pacata de até quarenta ou cinquenta anos atrás não existe mais. O mundo se transformou, ou melhor, o mundo está em constante mudança e com ele, as relações sociais também mudam, não se perdem, se transformam.

"A questão do celular e da internet, de se poder comunicar (sem sair de casa), de certa forma afasta as pessoas. Por exemplo, se eu quiser alguma coisa contigo, é bem melhor, bem mais fácil eu ligar pra você que eu ir na sua casa, que aí eu vou ter mais gasto, vou precisar de carro, como não tenho carro, vou usar ônibus, aí dá mais trabalho, enquanto com celular não!"⁴²

As pessoas estão sendo atraídas para serviços que facilitem suas vidas num sistema desenfreado, onde não se sobra tempo para absolutamente nada, onde indivíduos não se relacionam mais com os outros. "A2" expressa claramente o fato de que as Novas Tecnologias fazem com que ganhemos tempo para a resolução das nossas atividades diárias. E se "tempo é dinheiro", se economiza muito tempo (e, conseqüentemente, dinheiro) se utilizando dessas tecnologias. Tudo que facilite a vida corrida do cidadão é bem visto aos seus olhos, até mesmo a simples idéia de ter um aparelho de celular que suporte duas linhas. Primeiro, não se precisa andar mais com dois aparelhos para ter duas linhas telefônicas, basta ter um aparelho que seja "Dual Chip" para aproveitar o máximo das promoções ofertadas pelas empresas de telefonia móvel, contribuindo para atender a várias necessidades, sejam sociais, como um chip para melhor se comunicar com familiares ou namorado(a), e outro chip que viabilize os contatos profissionais, economizando ao contactar seus clientes que usam operadoras diferentes.

"Quando 'as engenhocas' não existiam os amigos eram sempre reais, os amores não eram apenas virtuais. Crianças se divertiam em parques de diversão e não eram escravos da tecnologia. 'Kinder Ovo' ainda era R\$1,00. Os namoros duravam mais, pois não tinham crises de ciúmes; as pessoas

⁴² Testemunho da Colaboradora "A2".

*salam mais, se divertiam! O 'Te Amo' era sincero, não era tão banalizado como hoje. Meninas brincavam de bonecas, meninos soltavam pipa e não saíam por aí dizendo que iam "pegar geral". Fotos eram tiradas para recordarem um momento, e não para servir de álbum no Orkut. Amigos eram como irmãos e não números na lista. A gente era feliz e não sabia! A tecnologia aproxima os distantes e distancia os que estão pertos.*⁴³

Para analisar expressões, ou depoimentos como esse, é preciso perceber, em primeiro plano, que as relações sociais não são mais as mesmas, o cotidiano profissional dos indivíduos não são mais os mesmos, a vida familiar das pessoas não são mais as mesmas. Com isso é fácil perceber que toda a vida não é mais a mesma. Não há possibilidades de uma comparação de recortes temporais distintos, se antes não analisarmos o contexto histórico, o momento em que uma determinada sociedade vive. É notório que as crianças preferem estar em casa jogando na internet ou conversando com os amigos nos programas de bate papo ou sítios de relacionamentos que sair para um parque, ou para uma praça conversar com os amigos, porque isso pode ser feito sem sair de casa. E quanto maior a cidade, mais isso se evidencia.



Imagem 14: As Novas Tecnologias ajudam para organizar a agenda lotada

Já foi tratado anteriormente que a vida social nesse novo século é corrido. As pessoas não encontram tempo em sua agenda lotada de compromissos para pensar em diversões que exijam tanto tempo como era

⁴³ Retirado de um site de relacionamentos - www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=10732280

antigamente. Mesmo jovens estudantes se utilizam do computador para estudar, a internet para pesquisas nesses momentos de estudo, e daí fica conversando com amigos, ou conhece novas pessoas no mundo virtual, trocam os números de telefone, se falam e marcam um encontro no cinema e assim começa uma nova relação, existindo casos que podem até chegar a constituir uma família. Tudo isso começou preferindo ficar em casa ao sair por aí.

Durkheim (1960, p.46), que segue o modelo evolutivo do darwinismo social, dando conta dessas tendências na sociedade, considera, na sua obra *A divisão do trabalho social*, que o desenvolvimento do individualismo, que é uma consequência do complexo crescimento da divisão do trabalho, é um aspecto fundamental na passagem das sociedades tradicionais para sociedades modernas.

"O conjunto de crenças e de sentimentos comuns entre os membros de uma mesma sociedade, forma um sistema determinado que tem sua vida própria; podemos chamá-la de consciência coletiva ou comum. Sem dúvida, ela não tem como substrato um órgão único; é, por definição, difusa, ocupando toda a extensão da sociedade; mas nem por isso deixa de ter características específicas, que a tornam uma realidade distinta. Com efeito, ela é independente das condições particulares em que se situam os indivíduos. Estes passam, ela fica. É a mesma no Norte e no Sul, nas grandes e nas pequenas cidades, nas diferentes profissões. Por outro lado, não muda em cada geração, mas ao contrário liga as gerações que se sucedem. Portanto, não se confunde com as consciências particulares, embora se realize apenas nos indivíduos. É o tipo psíquico da sociedade, tipo que tem suas propriedades, condições de existência, seu modo de desenvolvimento, exatamente como os tipos individuais, embora de outra maneira"⁴⁴



Imagem 15: As relações sociais não se perdem, elas se transformam.

⁴⁴ DURKHEIM, E., De la division de travail social, Paris, PUF, 1960, p. 46

Ligar para os amigos e contar uma fofoca que viu na internet é uma ação que nos fazem perceber que as relações não se perderam, elas simplesmente se transformaram, adaptou-se ou, para os adeptos do darwinismo, as relações sociais evoluíram. A socialização existe, não como era antes, mas existe, aos moldes da pós-modernidade.

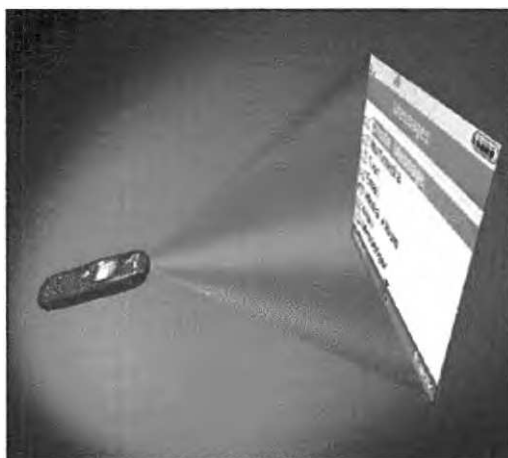


Imagem 16: Ilustração de um aparelho com projetor de imagens

O celular não pode ser mais visto apenas como um dispositivo único. Hoje existe uma distinção que deva ser feita ao olharmos para um aparelho, não podemos vê-lo mais apenas como um celular, porque assim não o é. O celular ele é um instrumento multiuso. Se tratamos algo na nossa vida profissional, lá está o celular para facilitar as atividades; se tratamos de diversão, lá está o celular para também ser utilizado. Existem novas práticas emergindo com o uso do celular. Estão sob o poder de indivíduos sociais não apenas um telefone móvel, mas também uma máquina fotográfica, uma filmadora, um armazenador de dados (ou Pen-Drive), uma MP3 Player, um vídeo game (ou *Game Mobile*), até mesmo um projetor de imagens já pode ser visto em um aparelho de celular.

“O Modelo W7900 da Samsung, ainda sem data ou preço para ser lançado é um telefone celular, com possibilidade de efetuar vídeo chamadas, que agrega um receptor de TV Digital, uma câmera de 5 megapixels e um projetor de até 50 polegadas. Todo o conteúdo do telefone, como imagens e vídeos podem ser projetados em qualquer parede. E, com o receptor digital até programas de televisão poderão ser exibidos. Apesar da

baixa resolução de 480 x 320 pixels e do infimo nível de brilho, de apenas 10 lumens, convenhamos que um televisor digital com câmera fotográfica digital e de filmadora, que projeta imagens enormes e ainda funciona como celular e faz vídeo chamadas através da tecnologia 3G, vai virar o sonho de consumo de muita gente (modelos importados já disponibilizam desse recurso).⁴⁵

Nosso colaborador “E” possui todos os aparelhos que já teve:

“Tenho um aparelho que não faz ligações, está com defeito, mas tem um que uso como um Pen-Drive de pequena capacidade, armazenando arquivos de mídia ou mesmo alguns documentos da estola ‘e tal’. Outro (aparelho) uso ele para os Games ou ouvir música. Ando com eles diariamente para usar assim.”⁴⁶

Enfim, são tantos recursos e a cada dia são novidades surgindo e sendo incorporado à um dispositivo que, originalmente serviria apenas para realizar ligações. Assim podemos perceber novas práticas sociais em torno de uma tecnologia como essa, as pessoas não precisam sair de casa nem mesmo para pagamento de contas, na verdade não precisam nem mesmo ter um computador em casa, o que precisa é apenas ter o celular certo e muita coisa – muita coisa mesmo – pode ser feito sem sair de casa, apenas tendo o celular nas mãos.

“Em particular, operadores estão apostando em serviços de utilidade, incluindo pagamentos via telefonia móvel, transferência de fundos e serviços de informação agrícola – sendo a razão para isso que estes serviços têm um grande impacto direto na vida cotidiana da população local e contribuem para o desenvolvimento social e econômico da população nesses mercados.”⁴⁷

Pensando em vida privada e vida pública essa relação após o crescente uso do celular já pode ser questionada e falarmos de sua minimização. As pessoas estão disponíveis em todo o tempo. Em qualquer lugar alguém pode ser encontrado, uma simples ligação pode indicar, como vemos em seriad

⁴⁵ FONTE: <http://planetech.uol.com.br/?p=3852>

⁴⁶ Testemunho do Colaborador “E”.

⁴⁷ FONTE: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2010/07/emergentes-vaio-impulsionar-mercado-de-servicos-de-celular-ate-2014-diz-relatorio.html>

policiais hollywoodianos, sua exata posição. As pessoas têm levado o celular até para momentos de altíssima intimidade como ir ao banheiro – quem nunca derrubou o celular dentro do vaso sanitário ou conhece alguém que assim se acidentou?

"Meu celular está ligado constantemente, seja onde eu estiver, seja em casa (em Lagoa Seca/PB – zona rural), seja em Campina Grande. Aqui em Campina (Grande), como meus pais moram lá (em Lagoa Seca) então eu tenho medo de acontecer alguma coisa e eles precisarem de mim, por isso tem que estar ligado constantemente. E quando estou lá (em Lagoa Seca) espero meu namorado ligar pra mim, ou os amigos ligarem pra mim, por isso deixo sempre ligado. (...) Sinceramente eu atendo todas as ligações. Mesmo nos momentos de raiva, que não queria falar com ninguém, atendo o telefone do mesmo jeito, e se eu não puder falar na hora, assim que puder eu retorno, seja quem for, número conhecido ou não."⁴⁸



Imagem 17: Privacidade... O que é Isso?

A minimização da vida privada consiste na exteriorização da vida pessoal através das tecnologias e ambientes virtuais e que, por sua vez, adquirem caráter confessional. Trata-se de uma exposição pública, que se revela no ato de projetar e de se fazer visível ao olhar do outro, por inúmeras vezes provocadas de forma consciente, ou seja, as pessoas estão cada vez mais pondo de lado sua vida privada e se voluntariando em uma vigilância e a exposição da vida íntima e privada através de câmeras de circuito interno,

⁴⁸ Testemunho da Colaboradora "A".

chips informáticos e bancos de dados eletrônicos, ou mesmo o próprio acesso fácil a partir de um telefone móvel; peças de um aparato global de vigilância, que não mais se restringe aos espaços fechados das instituições, mas se estende tanto sobre dimensões alargadas do espaço físico quanto sobre o virtual, ampliando enormemente o número de indivíduos sujeitos à essa vigilância, a essa minimização da vida privada.

IV

CONCLUSÃO

O celular, atualmente é tema de matéria vinculada nos maiores veículos de imprensa no Brasil. Todo e qualquer meio de comunicação tem falado do celular, seja sua evolução, sejam suas funcionalidades. É lógico que qualquer veículo de imprensa que se preze quer falar de atualidades que mexam com a vida dos seus ouvintes, leitores e/ou telespectadores. E a Internet banda larga, os computadores pessoais/laptops e o celular são peças chaves nessas matérias, pois estão liderando, respectivamente, uma lista das vinte melhores invenções dos últimos trinta anos segundo acadêmicos da escola de negócios Wharton School, da Universidade da Pensilvânia, nos EUA⁴⁹.

É involuntário perceber que a sociedade se encontra em um processo de inclusão em um contexto de modernidade tecnológica, não baseado apenas neste século, mas a partir do início dessa conhecida Revolução Tecnológica (século XX), uma modernidade baseada das Novas Tecnologias da Informação, a exemplo mais forte do celular, que já, disparado, é o aparelho

⁴⁹ <http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,MUL1036409-6174,00-ACADEMICOS+ELEGEM+INTERNET+LAPTOP+E+CELULAR+COMO+MELHORES+INVENCOES.html>

doméstico mais vendido no Brasil⁵⁰. Ele virou item quase obrigatório para todo mundo, independentemente da idade.

Essa paixão que tem levado o celular ao topo dos dispositivos mais comercializados no Brasil não passa despercebido dos impactos sociais. Como vimos são inúmeras as mudanças que as Novas Tecnologias vêm causando entre as pessoas. O cotidiano não é mais o mesmo, os ideais não são mais os mesmos, as relações sociais mudaram, não existe mais o uso específico dos dispositivos tecnológicos que se tornaram multiuso, os prazeres não são mais os mesmos de uma geração marcada pelo corre-corre, pela vida desenfreada. As mudanças de um mundo pós-moderno, globalizado atraí sempre investimentos de qualquer tipo de recurso material que facilite a vida do indivíduo, pois é justamente essa contribuição que vai cativar, conquistar o seu público. Vale sempre lembrar que nessa geração “tempo é dinheiro”, então tudo que some para amenizar a correria do dia-a-dia é bem visto e, de certa forma é desejado pela sociedade.

A lógica consumista surge e, com ela vem a percepção do outro sobre as posses dos seus semelhantes, suas condições de se enquadrar em uma elite marcada por seu poder de se inclusão na “tribo” dos tecnológicos. A obsessão pela moda acompanha a sociedade nesse processo. O “hiper-consumismo” atraído pela “sociedade do espetáculo” enche de desejo os jovens que buscam novas funções em um só dispositivo, mesmo que não saibam nem mesmo para que servem aquelas determinadas funções, o negócio mesmo é ter.

Por fim, percebemos que esse uso, por vezes inconseqüentes, das Novas Tecnologias traz para o indivíduo a minimização de sua privacidade, pois este sempre está acessível, sempre está disponível. É o celular sempre ligado, seja durante o dia, seja durante a noite, seja ao ir ao banheiro; disponibilidade de atender a ligação, seja em que horário for, seja em que lugar for, seja de quem for a ligação, conhecido ou não.

⁵⁰ <http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,MUL1053098-6174,00-SAIBA+O+QUE+MUDOU+NO+CELULAR+O+APARELHO+MAIS+USADO+NO+BRASIL.html>

Como não perceber, com isso, as grandes transformações que a sociedade vem sofrendo? Assim devemos, como historiadores perceber essas mudanças e nos prepararmos para um futuro totalmente renovado onde as relações homem X máquina serão a cada dia estreitadas.



REFERÊNCIAS

SEVCENKO, Nicolau. "A Corrida Para o Século XXI: No loop da montanha-russa". Companhia das Letras : São Paulo, 2001.

LIPOVETSKY, Gilles e CHARLES, Sébastien. "Os Tempos Hipermodernos". São Paulo: Barcarolla, 2004.

DURKHEIM, E., De la division de travail social, Paris, PUF, 1960, p. 46. Disponível em: www.airtonjo.com/socio_antropologico02.htm#_ftn17 Acesso em 01 de Agosto de 2010.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Internet. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Internet> Acesso em 26 de Abril de 2010.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Celular. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Celular> Acesso em 26 de Abril de 2010. Linkado para <http://www.museudotelefone.org.br/celular.htm>

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Wi-Fi. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wi-Fi> Acesso em 28 de Julho de 2010.

INFOWESTER. Bluetooth. Disponível em: <http://www.infowester.com/bluetooth.php> Acesso em 28 de Julho de 2010.

ESTADÃO, A versão on-line do jornal O Estado de São Paulo. Poder de consumo da classe D já supera o da B. Disponível em:

http://economia.estadao.com.br/noticias/not_29806.htm Acesso em 03 de Agosto de 2010.

BAIXA AKI. A Evolução do celular. Disponível em: <http://www.baixaki.com.br/info/2140-historia-a-evolucao-do-celular.htm> Acesso em 30 de Abril de 2010.

G1, O portal de notícias da Globo. Emergentes vão impulsionar serviços de celular até 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2010/07/emergentes-va-impulsionar-mercado-de-servicos-de-celular-ate-2014-diz-relatorio.htm> Acesso em 01 de Agosto de 2010.

G1, O portal de notícias da Globo. Acadêmicos elegem as melhores invenções. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,MUL1036409-6174,00-ACADEMICOS+ELEGEM+INTERNET+LAPTOP+E+CELULAR+COMO+MELHORES+INVENCoes.html> Acesso em 23 de Julho de 2010.

G1, O portal de notícias da Globo. Saiba o que mudou no celular, o aparelho mais usado no Brasil. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,MUL1053098-6174,00-SAIBA+O+QUE+MUDOU+NO+CELULAR+O+APARELHO+MAIS+USADO+NO+BRASIL.html> Acesso em 23 de Julho de 2010.

PLANET TECH. Celular com projetor exibe imagem de 50". Disponível em: <http://planetech.uol.com.br/?p=3852> Acesso em 01 de Agosto de 2010.

CIA. The World Factbook. Disponível em: <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/rankorder/2153rank.htm> Acesso em 27 de Abril de 2010.